

PREFÁCIO

A intensidade de uma vida e a sua fulguração

O que se passa é que, no que conta, não há retorno numa vida. Apenas existe ida. É sempre de ida o caminho que nos espera. Somos um corpo em viagem. Estamos a caminho. Somos um lugar de afectos e de alianças. E também somos feitos de expectativas, entusiasmos, resistências, hesitações. Mas é sempre de ida a nossa viagem. É na ida que está a particular fulguração da nossa vida.

Que melhor homenagem podemos fazer hoje ao Professor Aníbal Alves, na festa da sua aposentação, do que seguir o lema que sempre o acompanhou: não nos limitarmos a polir e a fazer reluzir velhas palavras, antes criar, fabricar palavras novas, persuadindo-nos uns aos outros a servirmo-nos delas? Por certo não foram palavras velhas, todavia polidas e reluzentes, que o persuadiram a dar corpo ao projecto das Ciências da Comunicação na Universidade do Minho. Palavras novas, palavras que o persuadiram para a navegação intérmina do conhecimento, essa sim, essa foi a sua arte, um caminho por onde sempre procurou conduzir o Departamento.

Existem momentos na vida das instituições que podem constituir-se em afluente de todas as memórias e em futuro de todos os encontros. É assim que pensamos este momento em que o Departamento de Ciências da Comunicação homenageia o seu fundador. Sentimos, no entanto, que não possuímos este momento por inteiro, porque não possuímos o fogo, nem a água, nem o caminho. A viagem que falta empreender exige que renasçamos, que recebamos o lume e a água para o caminho, e que tomemos sobre nós a injunção de ficar, vigiar e perseverar.

Podemos perguntar, no entanto, mas como despertar para a aventura, se o nosso tempo é hoje mais de ameaça que de esperança? Como respirar o tempo presente, se é a nossa vida toda que parece hoje incendiada em guerra e aflição?

Cada geração tem de tentar de novo, tem de tentar sempre um caminho ainda por achar. Pela mão do Professor Aníbal Alves, o Departamento traçou uma história, procedeu regularmente à reformulação das suas funções e foi experimentando sempre novas articulações. Fê-lo no ensino, na investigação e na extensão universitária. Mas como em todas as épocas, o Departamento seguirá a sua viagem, cosendo todavia a paciência antiga com as suas impacientes chegadas.

Aprendemos com o Professor Aníbal Alves que o que faz a qualidade de uma vida é a sua intensidade, sendo na viagem que está a sua particular fulguração e no caminho a dobrar que está o futuro de todos os encontros. Com efeito, se nada nos faltasse, não haveria caminho, nem viagem. Se nada nos faltasse, nada haveria a esperar como lugar originário da nossa procura.

A viagem, o caminho e o encontro, na partilha das expectativas, do entusiasmo e do trabalho comuns, são o exemplo que recebemos do Professor Aníbal Alves. Desse exemplo retiramos a força que queremos contrapor ao rumor vulgar, à ambiguidade, ao diferendo insanável, em que por regra se instalam e acomodam as comunidades humanas. A nossa realidade terá esta particular intensidade: o interesse pela singularidade, a atenção pela complexidade e a paixão pela prospectiva. É esse lugar de promessa que queremos arrancar à nossa existência universitária, um lugar de pequenos nada que fazem toda a diferença, um lugar capaz de nos reunir e mobilizar como um corpo de desejo.

Moisés de Lemos Martins, Presidente do Instituto de Ciências Sociais
Manuel Pinto, Director do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
Helena Sousa, Directora do Departamento de Ciências da Comunicação